



1 **ATA DA 02ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM PERMANENTE DE**  
2 **ENFERMAGEM OBSTÉTRICA – ANO 2026:** Aos vinte e nove dias do mês de  
3 maio do ano de dois mil e vinte e seis, na Escola de Enfermagem Anna Nery  
4 da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no município do Rio de Janeiro,  
5 reuniram-se profissionais da enfermagem obstétrica, docentes, gestoras,  
6 residentes, estudantes e representantes de serviços de saúde e instituições de  
7 ensino, a saber: Maysa Ludovice Gomes, Sabrina Lins Seibert, Anna Porreca,  
8 Wânia Maria Ramos, Poliana de Santana, Débora Chaves, Jéssica Hastenreiter  
9 Amor, Mariana Burgos Waltz, Talita Teresa do Carmo, Raiane da Silva Rachid,  
10 Lívia de Lima Santos da Silva, Iraci França, Elaine Maia, Joana Jabrudi  
11 Carinhonha, Nathália Soares Ferreira dos Santos, Michele Cristina Guia da  
12 Costa, Marianna Barbosa Brandão de Azevedo, Marianne Damasceno C. Silva,  
13 Gabriela Slicbticas Alves, Camila Pereira Ludwig, Laura Maria Borges Navarro  
14 Kelly, Luiza de Carvalho Cardoso Zimmermann, Patrícia Salles Damasceno de  
15 Matos, Marcelle Zveiter, Samella Figueiredo Rodrigues, Bárbara de Abreu  
16 Cardoso, Fernanda Villas Bôas Leal, Ana Caroliny Gomes Eugênio, Manuela  
17 de Souza Machado, Milena Milícia Flores de Oliveira e Karen Vasconcelos de  
18 Carvalho. Iniciada a reunião no período da manhã, foi realizada acolhida das  
19 participantes e retomados os principais encaminhamentos pactuados na  
20 reunião anterior, reforçando-se o compromisso do Fórum Permanente de  
21 Enfermagem Obstétrica como espaço de articulação entre assistência, ensino,  
22 pesquisa, gestão e representação profissional, destinado à reflexão crítica e à  
23 construção coletiva de estratégias para o fortalecimento da enfermagem  
24 obstétrica no Estado do Rio de Janeiro. Em alusão ao Dia Nacional de Redução  
25 da Mortalidade Materna, celebrado em vinte e oito de maio, a enfermeira  
26 obstétrica e professora da Facenf UERJ, apresentou o tema iniciando com o  
27 vídeo “A Senhora X” e a seguir convidou os participantes a comentarem sobre  
28 o impacto da história em cada um. Falaram sobre as lembranças de  
29 experiências vividas, e como a história mobiliza também a quem não viveu  
30 experiências de morte ou quase morte materna. Neste dia tivemos a



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



31 participação de alunos de Graduação da Facenf Uerj, Enfermeiras das  
32 residências de Enfermagem Obstétrica da UFF e UFRJ. A Enfermeira Sabrina  
33 Lins Seibert propôs uma reflexão sobre a mortalidade materna evitável a partir  
34 da exibição do vídeo. A narrativa apresentada evidenciou que o óbito materno  
35 não pode ser compreendido como um evento isolado, mas como o resultado  
36 de um conjunto de vulnerabilidades acumuladas ao longo da vida das mulheres,  
37 atravessadas por desigualdades sociais, econômicas, raciais, de gênero e  
38 pelas fragilidades da organização da rede de atenção à saúde. A Profa Anna  
39 Porreca seguiu a sua apresentação sobre o contexto da mortalidade materna  
40 no Estado RJ e as discussões destacaram que a maioria dos óbitos maternos  
41 permanece evitável e que sua ocorrência está diretamente relacionada às  
42 condições de vida, ao acesso oportuno aos serviços de saúde e à qualidade da  
43 assistência prestada. As participantes ressaltaram que a redução da  
44 mortalidade materna exige uma abordagem ampliada, capaz de reconhecer os  
45 determinantes sociais da saúde e a necessidade de integração entre os  
46 diferentes níveis de atenção, desde o planejamento reprodutivo até o puerpério.  
47 Foi amplamente debatida a influência do racismo estrutural sobre os  
48 indicadores de mortalidade materna, reconhecendo-se que mulheres negras  
49 continuam sendo as principais vítimas desse agravo no país. Destacou-se que  
50 as desigualdades raciais produzem barreiras de acesso, atrasos diagnósticos  
51 e diferenças na qualidade do cuidado recebido, tornando indispensável a  
52 incorporação da perspectiva da equidade racial nas práticas assistenciais, na  
53 formação profissional e na formulação das políticas públicas voltadas à saúde  
54 das mulheres. Na sequência, as participantes compartilharam experiências  
55 relacionadas aos desafios encontrados nos diferentes cenários de prática,  
56 especialmente na Atenção Primária à Saúde, nas maternidades e nos serviços  
57 de referência. Foram discutidas dificuldades para realização de exames,  
58 limitações estruturais, fragilidades na comunicação entre os pontos da rede,  
59 escassez de recursos humanos e necessidade permanente de qualificação das  
60 equipes. Foi consenso que a existência de protocolos assistenciais, por si só,



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



61 não garante uma assistência segura, sendo indispensáveis processos  
62 contínuos de educação permanente, supervisão clínica e fortalecimento da  
63 prática baseada em evidências. Outro aspecto amplamente discutido foi a  
64 invisibilidade do trabalho desenvolvido pela enfermagem obstétrica. As  
65 participantes refletiram sobre a importância do adequado registro das  
66 intervenções de enfermagem, da valorização da Sistematização da Assistência  
67 de Enfermagem, da utilização das linguagens padronizadas e da produção de  
68 indicadores capazes de demonstrar o impacto das tecnologias de cuidado  
69 desenvolvidas pela categoria. Ressaltou-se que tornar visível o trabalho da  
70 enfermagem obstétrica constitui estratégia fundamental para o fortalecimento  
71 da identidade profissional e para a ocupação de espaços técnicos, científicos e  
72 políticos. Também foram compartilhadas reflexões acerca do sofrimento moral  
73 vivenciado pelas profissionais diante das limitações impostas pelos serviços de  
74 saúde, da sobrecarga de trabalho, da precarização dos vínculos empregatícios  
75 e da dificuldade de oferecer às mulheres o cuidado considerado adequado.  
76 Nesse contexto, foi reafirmada a importância do Fórum como espaço  
77 permanente de escuta, apoio mútuo, construção coletiva e fortalecimento  
78 político da categoria. As residentes presentes contribuíram com relatos sobre  
79 sua formação e sobre os desafios enfrentados nos cenários de prática,  
80 destacando a importância da integração entre universidades, serviços de saúde  
81 e entidades representativas para a consolidação de uma formação crítica, ética  
82 e comprometida com a defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das  
83 mulheres. Ao final da reunião, foram apresentadas as ações em  
84 desenvolvimento pela Associação Brasileira de Enfermeiros Obstetras e  
85 Obstetizas do Estado do Rio de Janeiro (ABENFO-RJ), incluindo a  
86 reformulação do portal institucional, a implantação da carteira digital para  
87 associados, o fortalecimento das estratégias de comunicação e a divulgação  
88 do IX Encontro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Estado do Rio de  
89 Janeiro, a ser realizado nos dias quinze, dezesseis e dezessete de julho de dois  
90 mil e vinte e seis, na Escola de Enfermagem Anna Nery. Foi igualmente

